

# A Formação do Pedagogo na Modalidade a Distância: Reconfigurações em Tempos de Pandemia

## *The Formation Course of the Pedagogue in the Distance Modality: Reconfigurations in Pandemic Times*

ISSN 2177-8310  
10.18264/eadf.v12i3.1942

Karina Marcon<sup>1</sup>  
Lidiane Goedert<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa  
Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

\*[karina.marcon@udesc.br](mailto:karina.marcon@udesc.br)

### Resumo

Este artigo socializa os dados de uma pesquisa diagnóstica realizada com estudantes e equipe docente (professores e tutores) do curso de Pedagogia na modalidade a distância do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UEDESC), desenvolvida por meio de um questionário on-line tipo *survey* que teve a finalidade de identificar o acesso às tecnologias digitais de rede e à internet pelos estudantes e equipe docente do curso, para organizar e retomar as atividades de ensino que haviam sido interrompidas em função da Pandemia de Covid-19. Nesse sentido, enquanto gestão do curso de Pedagogia, buscamos mapear o acesso à infraestrutura tecnológica e levantar as dificuldades encontradas por eles neste processo. Sendo assim, neste texto, sinalizamos as mudanças implementadas ao longo do ano de 2020, os encaminhamentos para a retomada das atividades de ensino e o acompanhamento realizado ao longo do ano, bem como as considerações da gestão sobre as mudanças ocorridas a partir do diagnóstico realizado. Os resultados evidenciam que a pandemia alterou a rotina de estudos e de outras dimensões do cotidiano das pessoas; apressou processos de inclusão digital; que os agentes educativos do curso de Pedagogia analisado sofreram com dificuldades de acesso à internet, falta de equipamentos ou com um acesso com baixa qualidade de conexão, além de demonstrar a necessidade de formação continuada pelos estudantes e equipe docente do curso.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Pandemia. Pedagogia. Formação de professores.



Recebido 02/ 08/ 2022  
Aceito 29/ 03/ 2023  
Publicado 06/ 04/ 2023

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** MARCON, K.; GOEDERT, L. A Formação do Pedagogo na Modalidade a Distância: Reconfigurações em Tempos de Pandemia. **EaD em Foco**, v. 12, n. 3, e1942, 2022.  
**doi:** <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1942>

## **The Formation Course of the Pedagogue in the Distance Modality: Reconfigurations in Pandemic Times**

### *Abstract*

*This article socializes the data of a diagnostic research carried out with students and teaching staff (teachers and tutors) of the Pedagogy course in the distance modality of the Distance Education Center of the State University of Santa Catarina (CEAD/UEDESC), developed through an on-line survey-type questionnaire that aimed to identify the access to digital network technologies and the internet by students and course teaching staff, to organize and resume teaching activities that had been interrupted due to the Covid-19 Pandemic. In this sense, while managing the Pedagogy course, we are concerned with mapping access to technological infrastructure and identifying the difficulties encountered by them in this process. Therefore, in this text we show out the changes implemented throughout 2020, the referrals for the resumption of teaching activities and the monitoring carried out throughout the year, as well as management considerations about the changes that occurred from the diagnosis accomplished. The results show that the pandemic changed the study routine and other dimensions of people's daily lives; hastened digital inclusion processes; and that the educational agents of the Pedagogy course analyzed suffered from difficulties in accessing the internet, lack of equipment or access with low quality of connection, in addition to demonstrating the need for continuing education by students and teaching staff of the course.*

**Keywords:** Distance Education. Pandemic. Pedagogy.

## 1. Introdução

O primeiro caso da doença síndrome respiratória aguda grave, ou Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A contaminação, que parecia, inicialmente, ser um problema local, em março de 2020 já mostrava os seus efeitos na Europa e nas Américas (COUTO; COUTO; CRUZ, 2021), sendo anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia nesse mesmo mês. Sendo assim, o ano de 2020 ficou marcado em nossa história contemporânea pelo início de uma pandemia que se alastrou e matou milhares de pessoas em todo o mundo.

No Brasil, o diagnóstico do primeiro caso oficial de Covid-19 foi confirmado em 25 de fevereiro de 2020, poucos dias antes do anúncio oficial da OMS. Esse prenúncio veio acompanhado de medidas de restrições sociais e sanitárias, exigindo ajustamentos dos vários setores da sociedade. Esse cenário de crise sanitária que se desenhou desde então trouxe incertezas, inseguranças e a necessidade de adaptações, e o campo da educação, em especial, devido às suas particularidades, foi um dos primeiros a ter suas atividades interrompidas, demandando que poder público e instituições de ensino definissem estratégias que pudessem ser substitutivas ao ensino presencial.

No curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UEDESC, essa realidade não foi diferente. Mesmo sendo um curso ofertado na modalidade Educação a Distância (EaD), a suspensão das aulas e outras atividades presenciais na universidade e nos polos de apoio presencial exigiu reorganização tanto do trabalho dos

professores e técnicos da instituição quanto das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas presencialmente.

Por se tratar de uma universidade estadual, a suspensão das aulas na UDESC seguiu as determinações dos decretos do Governo do Estado de Santa Catarina, e de portarias da Secretaria de Estado da Educação (SED), impetrando que a UDESC emitisse instruções normativas para o enfrentamento da situação pandêmica. A suspensão das aulas ocorreu por meio do Decreto nº 509/2020 de 17/03/2020 - revogado pelo Decreto nº 525 de 23/03/2020 que cessou em todo o território catarinense, pelo prazo de trinta dias, a partir de 19 de março de 2020, as aulas nas unidades das redes pública e privada de ensino, municipal, estadual e federal, de todos os níveis, incluindo a educação superior, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo. Exatos 30 dias após o início da suspensão é emitido o Decreto nº 562 de 17/04/2020, declarando estado de calamidade pública em todo o território catarinense, sendo precedido de outros decretos que foram ampliando o período de suspensão das aulas para todo o ano de 2020, adentrando também para o ano de 2021.

Considerando o cenário de pandemia e as especificidades do curso em questão, esse trabalho tem por objetivo socializar os dados de uma pesquisa diagnóstica realizada em março de 2020 com estudantes e equipe docente (professores e tutores) do curso de Pedagogia na modalidade a Distância do CEAD/UDESC. A investigação teve a finalidade de identificar o acesso às tecnologias digitais de rede (TDR) e à internet pelos estudantes e equipe docente do curso do primeiro semestre de 2020, para organizar e retomar as atividades de ensino, além de outras ações desenvolvidas pela gestão do curso que reconfiguraram os processos de ensino-aprendizem destes educandos, pedagogos em formação.

## 2. Algumas reflexões sobre formação de professores, inclusão digital e mediação pedagógica na pandemia

Em diferentes épocas da história da humanidade, foram muitas as pandemias e os períodos de isolamento social aos quais as pessoas foram submetidas. Mesmo assim, a quarentena global vivida em decorrência da pandemia pela Covid-19 é considerada inédita. Com o isolamento social, passamos a ver o mundo pelas janelas de nossas casas ou apartamentos. Entretanto, na pandemia atual, outras janelas se abrem a partir de variadas telas dos dispositivos digitais, por meio das quais construímos a nós mesmos e administramos nossa presença num mundo globalizado (COUTO; COUTO; CRUZ, 2021).

Sendo assim, no contexto de pandemia pela Covid-19, o uso das tecnologias digitais de rede foi ressignificado e sua utilização potencializada em distintos segmentos da sociedade. Seja no convívio social, em que o isolamento e o distanciamento social foram adotados como medidas essenciais para evitar o contágio da doença, ou nos processos educacionais e laborais, as tecnologias digitais de rede se tornaram artefatos essenciais no cotidiano das pessoas. No âmbito da educação superior, muitas instituições de ensino recorreram à educação mediada por tecnologias, como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de plataformas de videoconferência para prosseguir com as atividades durante a suspensão da presencialidade, notadamente, nos anos de 2020 e 2021. Diante da necessidade de adequações nas atividades administrativas e pedagógicas dos cursos superiores, visando dar prosseguimento às atividades de ensino na pandemia, consideramos pertinente refletir sobre a importância e o papel da mediação pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, mediatizados pelas tecnologias digitais e, conseqüentemente, sobre como esse cenário pode ter contribuído para ampliar os processos de inclusão digital.

Na pandemia, vimos tomar evidência na sociedade mundial e nas discussões acadêmicas a necessidade de oportunizar o acesso às tecnologias digitais de rede e à internet. De acordo com Lemos (2021), o isolamento social revelou desigualdades, e dentre tantas podemos citar a iniquidade de acesso aos artefatos tecnológicos e à rede mundial de computadores. Sendo assim, a discussão por processos de

inclusão digital em larga escala volta a ser central na efervescência da pandemia, contexto no qual as atividades laborais, educativas ou de lazer passaram a ser mediadas pelas tecnologias, em função do isolamento social.

No campo educacional, escolas e universidades viram-se diante de crianças, adolescentes e adultos que não possuem infraestrutura tecnológica em seus domicílios, ficando impossibilitados de acompanhar as atividades síncronas ou assíncronas realizadas por suas instituições. De acordo com o Painel TIC Covid-19 (3ª edição), publicado em 5 de novembro de 2020, 82% dos que frequentam escola ou universidade acompanharam aulas ou atividades remotas. Isso significa que 18% dos estudantes não acompanharam as aulas ou atividades remotas ofertadas pelas escolas ou universidades durante a pandemia. Outro dado importante é que “o telefone celular foi o principal dispositivo usado para acompanhar as aulas e atividades remotas, sobretudo nas classes DE”, totalizando 54%. Além disso, “36% tiveram dificuldades para acompanhar as aulas por falta ou baixa qualidade da conexão à Internet” (Painel TIC, 2020). Uma das soluções encontradas foi a utilização de materiais impressos, que de acordo com o Painel TIC Covid-19 (3ª edição), “foram o segundo recurso de ensino mais citado em domicílios com alunos de 6 a 15 anos da rede pública”. Já a 4ª edição do Painel TIC Covid-19, publicada em 5 de abril de 2022, denuncia que “77% dos usuários das classes DE que frequentam escola ou universidade acompanharam as aulas”, e que o “dispositivo utilizado com maior frequência para acompanhamento de aulas ou atividades remotas por usuários de Internet com 16 anos ou mais que frequentam escola ou universidade” (Painel TIC, 2022) foi o telefone celular, totalizando 46%. Destes 46%, 28% são das classes AB, 46% da classe C e 64% das classes DE. Fica evidente que há uma intrínseca relação entre exclusão digital, precarização de acesso à internet e a baixa renda dos educandos.

Entretanto, para além do acesso, precisamos igualmente pensar na apropriação social e pedagógica das tecnologias digitais de rede, refletindo sobre os usos que estão sendo feitos destes artefatos, principalmente no campo pedagógico. A urgência da mediação tecnológica dos processos educativos na pandemia igualmente evidenciou o descompasso ou a falta de fluência tecnológica de educadores, que muitas vezes não reconhecem o potencial pedagógico das tecnologias digitais para os processos de ensino-aprendizagem, além da subutilização das tecnologias por parte dos educandos (MARCON, 2021), que desconhecem recursos de informática básica.

Especificamente em um curso de formação inicial de pedagogos, profissionais que atuarão na mediação da aprendizagem de crianças, amplifica-se a necessidade de repensar os processos de apropriação das tecnologias. Segundo Bonilla (2004, s./p.), é preciso políticas públicas de inclusão digital “que invistam efetivamente na capacitação dos professores, oportunizando-lhes condições para questionar, produzir, decidir, transformar, participar da dinâmica social em todas as suas instâncias, bem como trabalhar com seus alunos nessa perspectiva”. Pretto (2005, p. 3) expõe que “o que precisamos é de uma integração mais efetiva entre a educação e a comunicação e isso só se dará se estes novos meios estiverem presentes nas práticas educacionais como fundamento desta nova educação”

Para isso, é importante conceber inclusão digital como um processo que não é alcançado “[...] apenas quando se dá computadores ou acesso à internet, mas quando o indivíduo é colocado em um processo mais amplo de exercício pleno de sua cidadania” (LEMOS, 2011, p. 16). Para Teixeira (2010, p. 39), trata-se de:

[...] um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vistas ao desenvolvimento de cultura de rede. Numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade, para, a partir de uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecnocultural.

Neste sentido, processos de inclusão digital pressupõem movimentos coletivos e descentralizados, nos quais cada sujeito é potencialmente um nó que pode inferir, transformar e dar novas perspectivas para o fluxo da rede. Trata-se de uma ação que pressupõe o empoderamento das pessoas por meio das tecnologias, “[...] a garantia à equidade social e à valorização da diversidade, suprindo necessidades individuais e coletivas, visando à transformação das próprias condições de existência e o exercício da cidadania na rede” (MARCON, 2015, p. 99). Propomos, então, que o conceito de inclusão digital perpassa por três eixos: 1) Apropriação/Fluência/Empoderamento Tecnológico; 2) Produção/Autoria individual/coletiva de conhecimento e de cultura; 3) Exercício da cidadania na rede (MARCON, 2015, p. 99). Entretanto, o que temos observado é que as políticas, as discussões e as práticas docentes têm se mantido no primeiro eixo, centralizando-se no acesso, apropriação, domínio e fluência tecnológica, elementos necessários para reconhecer e transitar pela linguagem hipermediática, condutora da cultura digital, mas não avançando em uma perspectiva de apropriação autoral das tecnologias digitais de rede ou transformadora das próprias condições de existência, conforme eixos 2 e 3.

No contexto escolar ou universitário, a pandemia acelerou processos de inclusão digital, muitas vezes centralizados em uma apropriação técnica, mas não pedagógica (MARCON, 2020), de plataformas e recursos tecnológicos.

Nessa perspectiva, a mediação pedagógica, um processo fulcral para a construção do conhecimento em qualquer etapa da formação escolar e acadêmica, passou a ser efetivada, principalmente, por meio das tecnologias digitais, de forma síncrona ou assíncrona, exigindo uma reconfiguração docente para a continuidade dos processos educativos.

É importante compreender que falar de mediação pedagógica em um contexto on-line ou a distância ou em um contexto presencial, é falar do mesmo processo. Segundo Goedert (2019), a mediação pedagógica não se altera substantivamente em função do espaço físico ou do ciberespaço em que acontece. Entretanto, é preciso considerar que cada um desses cenários apresenta especificidades que modificam a dinâmica do processo educativo, especialmente pelo fato de ser necessário recorrer a interfaces tecnológicas para mediatizar as interações entre os sujeitos do processo educativo e deles com o conhecimento (GOEDERT, 2019). Sendo assim, a mediação pedagógica compartilha o mesmo objetivo educativo e os mesmos agentes mediadores, que podem ser humanos (professor, estudante) ou não humanos (tecnologias digitais, livros ou outros materiais didáticos), seja ela na modalidade a distância ou presencial. Entretanto, os aspectos metodológicos e comunicacionais possuem especificidades devido às particularidades da modalidade (GOEDERT, 2019) e que precisam ser considerados ao planejar estratégias de ensino-aprendizagem para serem realizadas presencialmente ou on-line.

Ao adotar estratégias didático-pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais de rede que sejam substitutivas às aulas presenciais, instituições de ensino, gestores e professores precisam considerar aspectos como as características da comunicação mediada e a separação temporal e espacial dos sujeitos do processo educativo. Além disso, essas características realçam o caráter flexível da educação mediada por tecnologias, e sugerem que a forma como deve acontecer a mediação pedagógica guarda particularidades em relação à educação presencial, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino e aprendizagem, ao processo comunicativo e ao papel assumido pelos sujeitos (GOEDERT, 2019).

Por esse motivo, as estratégias pedagógicas adotadas no contexto de pandemia devem considerar os aspectos mencionados para se evitar o distanciamento pedagógico ou de espaços psicológicos e comunicacionais, procurando, assim, formas de atenuar a distância física entre os sujeitos do processo educativo e potencializar as possibilidades de construção do conhecimento, especialmente em contexto atípico. Foi nesta conjuntura que, enquanto equipe gestora do curso nos anos de 2020 e 2021, idealizamos uma pesquisa diagnóstica com educadores e educandos, por meio de um questionário on-line tipo *survey*, conforme procedimentos metodológicos detalhados a seguir.

### 3. Procedimentos metodológicos

O estudo envolveu a realização de um inquérito por questionário on-line tipo *survey* que, de acordo com Tanur apud Pinsounneault & Kraemer (1993), envolve a “obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário” (apud FREITAS *et al*, 2000, p. 105). Participaram da pesquisa estudantes e equipe docente (professores e tutores) do curso de Pedagogia na modalidade a distância do CEAD/UDESC vinculados ao curso no primeiro semestre letivo de 2020.

O questionário foi enviado por e-mail para todos os estudantes regularmente matriculados, distribuídos na 1ª, 3ª e 6ª fase do curso, além de alunos remanescentes. Também foi enviado à equipe docente, constituída de professores efetivos da UDESC, professores contratados em caráter temporário pela UDESC, professores formadores (bolsistas Capes), tutores presenciais e tutores a distância (ambos bolsistas Capes).

Os dados da pesquisa diagnóstica, que teve o objetivo de conhecer a realidade dos sujeitos participantes, levantar e definir possíveis problemas, compreender as situações e propor intervenções, foram discutidos em reuniões pedagógicas mensais, que contaram com a presença da coordenação pedagógica e chefia de departamento, coordenação de tutoria, professores, tutores presenciais e a distância e um estudante de cada turma como representante discente. Essas reuniões processuais foram importantes para o reconhecimento da realidade enfrentada por todos os agentes do processo educativo, trazendo subsídios importantes para as tomadas de decisões e encaminhamentos a serem seguidos pela equipe docente. Os dados coletados e as ações propostas são compartilhados a seguir.

### 4. Resultados e Discussão

A pesquisa diagnóstica foi realizada no mês de março, após uma semana da suspensão das aulas presenciais. Os resultados dessa investigação subsidiaram as ações da coordenação do curso, pois sinalizaram situações que necessitaram ser acompanhadas e permitiram que outras medidas fossem implementadas, incluindo a retomada das atividades em um calendário específico para a Educação a Distância na UDESC, bem como a substituição das atividades avaliativas presenciais por atividades síncronas ou assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso.

Como categorização da pesquisa, organizamos os resultados a partir das respostas dos estudantes e da equipe docente, apresentados a seguir:

#### 4.1 Resultado da pesquisa com estudantes

Foram inquiridos todos os estudantes matriculados no primeiro semestre de 2020 nas seguintes fases: 1ª fase, 3ª fase, 6ª fase e alunos remanescentes (denominados TUT). O total de estudantes matriculados e participantes na pesquisa encontra-se no Quadro 1 abaixo.

**Quando 1:** Total de estudantes matriculados em 2020.1 e participantes na pesquisa

Fases do Curso	Estudantes matriculados	Estudantes partícipes da pesquisa
TUT	18	05 (27,8%)
1ª fase	81	81 (100%)
3ª fase	34	29 (85,3%)
6ª fase	69	49 (71,0%)
Total	202	164 (81,6%)

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Conforme Quadro 1, a pesquisa contou com a participação de 81,6% do total de estudantes matriculados no primeiro semestre letivo do ano de 2020, uma amostra significativa do universo total do curso, mas que evidencia também que 18,4% dos estudantes matriculados não participaram. Esse resultado coaduna com o Painel TIC Covid-19 (3ª edição, 2020), que apontou que 82% dos estudantes acompanharam as atividades remotas realizadas por suas instituições. Conforme podemos observar, os estudantes que menos participaram são os remanescentes, oriundos de um projeto de curso já extinto ou, ainda, de turmas que já se graduaram. Além disso, os estudantes mais experientes do curso (6ª fase) também não se engajaram muito no questionário, gerando preocupação à gestão e equipe docente do curso. Para além da evasão que usualmente acontece nos cursos da modalidade a distância, esse resultado evidenciou a necessidade de uma investigação mais individualizada sobre a realidade desses educandos não respondentes, realizada com apoio efetivo dos tutores presenciais, que possuem contato mais frequente com estes educandos.

A primeira questão do questionário indagou se os estudantes consideravam importante realizar a reposição e retomada das disciplinas no formato integralmente on-line. O resultado evidenciou que 96,3% consideraram relevante essa iniciativa, evidenciando o desejo de dar prosseguimento ao semestre letivo. Apenas 3,7% dos estudantes assinalaram a opção pelo não retorno das atividades. Esse indicativo foi muito importante para os encaminhamentos realizados nas reuniões periódicas com a equipe docente e representantes discentes das turmas, norteando os próximos passos executados pelo grupo. Importante destacar que mesmo em um contexto de modificação da rotina cotidiana em função do isolamento social e das medidas sanitárias, a continuidade dos estudos foi escolha massiva pelos respondentes, talvez buscando um processo coletivo de enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia.

Sobre a reposição das disciplinas no formato integralmente on-line, questionou-se na segunda questão se os estudantes se sentiam familiarizados o suficiente com os recursos do AVA utilizado no curso de Pedagogia, o Moodle, para realizar a reposição e continuidade das disciplinas. Como resultado, 85,4% dos estudantes afirmaram apresentar familiaridade com o AVA e 14,6% afirmaram não a apresentar. Dos que afirmaram não possuir tal familiaridade, 12,2% faziam parte de turmas da 1ª fase, sugerindo que as dificuldades em relação ao uso do AVA encontram-se, em maior escala, em estudantes que estão iniciando o curso, evidenciando o tempo insuficiente de apropriação dos recursos utilizados. Essa realidade ressalta, ainda, a necessidade de instituições de ensino superior que ofertam cursos na modalidade a distância avaliarem e contribuírem com o processo de inclusão digital de seus educandos, considerando que mesmo aqueles ingressantes em um curso mediado pelas tecnologias digitais ainda apresentam dificuldades relacionadas ao que apontamos como eixo 1 dos processos de inclusão digital, a saber a apropriação e fluência tecnológica (MARCON, 2015).

Visando a garantia da participação dos estudantes no AVA, a terceira questão indagava se teriam condições estruturais (internet, computador, espaço físico, etc.) para realizar em casa a reposição e retomada on-line das disciplinas. O resultado desse questionamento evidenciou que 91,5% dos respondentes apre-

sentavam as condições necessárias para a continuidade das atividades de ensino e 8,5% não as possuíam. O grupo da 1ª fase foi o que apresentou maior índice de estudantes que não apresentavam as condições tecnológicas necessárias para o retorno on-line das disciplinas (5,5% dos 8,5%), sugerindo que ainda estavam se organizando para realizar um curso a distância, e possivelmente utilizando os recursos tecnológicos do trabalho ou do polo de apoio presencial para realizar as atividades da sua formação inicial. Além disso, esse resultado sinalizou para a necessidade de acompanhar e pensar estratégias para que esses estudantes pudessem participar efetivamente nas atividades das disciplinas.

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2020, “em 2020, a proporção de domicílios com acesso à Internet chegou a 83% [...]. Houve um aumento de 12 pontos percentuais em relação a 2019 (71%)”. Entretanto, apesar de estarmos vivenciando patamares menores de desigualdade de acesso à internet nos domicílios, a pesquisa registrou 11,8 milhões de domicílios sem computador e sem Internet, 28,8 milhões de domicílios com Internet e sem computador e 676 mil domicílios com computador e sem Internet (TIC DOMICÍLIOS, 2020). Essa realidade igualmente assola nossos educandos, que do mesmo modo estavam com dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e à rede mundial de computadores em seus domicílios.

Na questão quatro, visando complementar a pergunta anterior, indagou-se se os estudantes sentiam que precisavam de alguma formação para acompanhar as disciplinas no formato totalmente on-line. Os resultados mostraram que a maioria (89,02%) não percebia a necessidade de tal ação e 10,98% afirmaram que sim, dos quais 6,7% eram da 1ª fase, reforçando os aspectos já evidenciados anteriormente.

Questionou-se, ainda, se os estudantes teriam condições de acompanhar de suas casas as videoconferências dos professores, em substituição aos encontros presenciais, normalmente realizados nos polos de apoio presencial. Dos estudantes participantes, 89,3% afirmaram que teriam, 9,4% afirmaram que não teriam e 1,3% afirmaram que teriam parcialmente condições de acompanhar de casa os encontros síncronos com os professores. Esse resultado está relacionado ao que já denunciemos por meio dos dados do Painel TIC Covid-19 (3ª edição, 2020), sobre a baixa qualidade da conexão à Internet, realidade de muitos estudantes. Ainda, podemos pensar no acesso a recursos tecnológicos que não possuem um bom desempenho técnico, impedindo que os estudantes se conectem por meio de áudio e voz com seus professores.

Por fim, indagou-se sobre qual a situação dos estudantes com relação a sua rotina cotidiana naquele momento da quarentena. O resultado desse questionamento está apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Condições dos estudantes no início da pandemia

Situações	TUT	1ª fase	3ª fase	6ª fase	Total
Em casa com sua família	01	48	13	32	94 (57,3%)
Em casa, mas trabalhando em regime especial	02	16	08	08	34 (20,7%)
Em casa e trabalhando normalmente	01	11	06	04	22 (13,4%)
Em casa e sem emprego/trabalho	01	05	02	01	09 (5,5%)
Outras	00	01	00	04	05 (3,1%)

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2020).

Conforme o Quadro 2, no início da pandemia, a maioria (57,3%) dos estudantes encontrava-se em casa com sua família. Entretanto, o resultado já sinalizava para mudanças na rotina dos estudantes, especialmente, pelo fato de que 20,7% afirmaram estarem em casa, mas trabalhando em regime especial. Quanto às demais opções, 13,4% afirmaram estar em casa e trabalhando normalmente, 5,5% afirmaram estar em casa e sem emprego/trabalho e 3,1% assinalaram “Outras” situações.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa com estudantes, alguns encaminhamentos da gestão foram delineados em parceria com a equipe docente do curso de Pedagogia, tais como:

- empréstimos de equipamentos tecnológicos aos estudantes como notebook, monitor e computador de mesa;
- realização de reuniões periódicas por fase do curso, com equipe docente, coordenações pedagógicas e representantes discentes visando acompanhar o percurso e demandas das turmas;
- realização de pesquisa de avaliação ao final do semestre com os estudantes com o intuito de identificar outras dificuldades decorrentes do contexto de pandemia;
- flexibilização do cronograma de atividades diante da identificação de estudantes acometidos pela Covid-19;
- envio de relatório semestral pelos tutores presenciais, sinalizando aspectos da participação e condições tecnológicas e de saúde dos estudantes;
- abertura de uma sala/curso permanente de formação sobre os recursos do AVA Moodle para estudantes;
- planos de atividades substitutivos para estudantes que não conseguiram realizar atividades em função de dificuldades técnicas ou de acesso à internet.

Essas ações contribuíram com o desenvolvimento das atividades do curso pelos estudantes, direcionando as atividades didático-pedagógicas da equipe docente e administrativas e pedagógicas da gestão do curso. Na sequência, apresentamos os resultados da pesquisa realizada com a equipe docente do curso.

## 4.2 Resultados da pesquisa com a equipe docente

No curso de Pedagogia na modalidade a Distância do CEAD/UDESC, a docência se configura de modo compartilhado entre professores e tutores presenciais e a distância. Nesse sentido, participaram da pesquisa professores, tutores a distância e tutores presenciais vinculados ao curso no primeiro semestre de 2020. Conforme Quadro 3, 76,2% da equipe docente participaram da pesquisa.

**Quando 3:-** Total de partícipes da equipe docente

Equipe Docente	Equipe docente do semestre 2021	Equipe docente participante
Professores Efetivos	19	14 (73,7%)
Professores Substitutos	10	08 (80,0%)
Professores Formadores	03	02 (66,6%)
Tutores Presenciais	04	04 (100,0%)
Tutores a Distância	06	04 (66,6%)
Total	42	32 (76,2%)

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2020).

Na primeira questão, a equipe docente foi indagada se sentiam familiarizados o suficiente com o AVA Moodle para realizar a reposição e retomada das disciplinas integralmente on-line. O resultado mostrou que 93,75% da equipe docente participante da pesquisa afirmaram apresentar tal familiaridade e 6,25% informou que não a possuía. O resultado igualmente demonstra a necessidade de formação continuada na área de TDIC aos educadores, que se enfrentaram dificuldades técnicas de apropriação dos recursos tecnológicos, igualmente podem estar vivenciando dificuldades pedagógicas de inclusão das tecnologias

digitais em suas práticas docentes, tal como já discutimos em Marcon (2020).

Na segunda questão, questionamos sobre as condições estruturais ou tecnológicas (internet, computador, espaço físico, etc.) da equipe docente para realizar a reposição e retomada on-line das disciplinas. Como resultado, apenas um professor (3,1%) informou que não a possui e 96,9% afirmaram que sim. Neste caso, a situação foi mediada pela gestão do curso, resultando no empréstimo de computador ao docente.

A equipe docente também foi indagada (questão 3) se teria condições de transmitir (no caso dos professores) e de acompanhar (no caso dos tutores) de suas casas as videoconferências das disciplinas, em substituição aos encontros presenciais e/ou para dar suporte didático. Os dados evidenciaram que 100% dos tutores participantes da pesquisa possuíam condições para acompanhar as videoconferências de suas casas. Já com relação aos professores, 12,5% dos 24 participantes afirmaram que não apresentavam tais condições, enquanto que 87,5% sinalizaram possuí-la. Mais uma vez estes resultados acompanham os dados já expostos do Painel TIC Covid-19 (3ª edição) e da Pesquisa TIC Domicílios (2020). Além disso, Lemos (2021, p. 95) aponta que a Pandemia de Covid-19 “realçou problemas da infraestrutura do país que já eram bem visíveis, e tornou ainda mais evidente o despreparo dos professores e das escolas para lidar com o problema da educação a distância”. O autor enfatiza que “há problemas de acesso à internet e às redes de telefonia 3G e 4G, tanto pela ausência de oferta de sinal com boa qualidade em diversas regiões do país, como pela impossibilidade de compra de pacotes de dados e/ou equipamentos como computadores, tablets e celulares” (LEMONS, 2021, p. 95). O acesso precário à internet ou a falta de equipamentos compatíveis com os sistemas de streaming da universidade podem justificar essas necessidades apresentadas pelos docentes.

Como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia prevê que seja realizada pelo menos uma avaliação presencial por disciplina, questionou-se na quarta questão do *survey* se a equipe docente considerava viável que essa avaliação fosse substituída por uma atividade síncrona ou assíncrona. Os resultados mostraram que 84,4% da equipe docente consideravam viável, 12,5% consideravam que não ou inviável e 3,1% assinalaram que não sabiam responder. Conforme já apontado por Goedert (2019), a mediação pedagógica não se altera em função do espaço físico ou do ciberespaço, entretanto estes cenários modificam a dinâmica do processo educativo. No caso do nosso curso, as atividades avaliativas presenciais foram substituídas por atividades síncronas (apresentação de seminários ou outras atividades on-line, com acompanhamento dos professores e tutores presenciais e a distância), ou assíncronas (atividades com propostas e recursos diversos, desde reflexão individual e escrita na forma de prova geral ou outras atividades elaboradas pelos professores). No caso de atividades síncronas, os estudantes que apresentaram dificuldades tecnológicas na data agendada tiveram flexibilidade de apresentar em outro momento ou, ainda, de enviar a apresentação gravada, depoimento informado por um professor em uma reunião pedagógica. Já com relação às atividades assíncronas, eram disponibilizadas com antecedência (1 semana antes da data de entrega), possibilitando com que os educandos se organizassem com o novo cronograma. A partir disto, buscou-se, como apontado por Goedert (2019), flexibilizar os processos de ensino, principalmente em um movimento dialógico, respeitando a realidade de infraestrutura tecnológica dos educandos, acolhendo suas necessidades e buscando evitar o distanciamento pedagógico que poderia acontecer em função da ausência de encontros presenciais da turma no polo de apoio.

Preocupados em garantir que toda a equipe docente pudesse acompanhar ou realizar as atividades on-line, questionou-se na quinta questão sobre a necessidade de algum tipo de formação continuada. Os resultados evidenciaram que 87,5% não sentiam tal necessidade e 12,5% a percebiam. De acordo com Santos, Ribeiro e Fernandes (2021, p. 27),

[...] ao se perceberem convocados a uma transposição didática para o on-line, [os docentes] se viram em condição de tensão e de incerteza,

pois o ainda distanciamento na formação de professores de perspectivas teórico-metodológicas relacionadas ao novo contexto das tecnologias digitais [...] acabou gerando esse desconforto, ou seja, os multiletramentos, em especial o letramento digital com intencionalidade formativa, não se apresentaram potentes na rede de conhecimento dos professores.

Assim, mesmos vinculados em um curso na modalidade a distância, é possível identificar na pesquisa diagnóstica que a equipe docente manifestou necessidade de formação continuada no que se refere a apropriação de recursos tecnológicos digitais. Isso pode acontecer, como apontado pelas autoras, em função de um possível distanciamento da formação dos educadores com a realidade enfrentada na pandemia (SANTOS; RIBEIRO; FERNANDES, 2021).

Por fim, a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a equipe docente e, conseqüente, discussão e aprovação nas reuniões pedagógicas realizadas com o grupo pela gestão do curso, foram propostos e realizados os seguintes encaminhamentos:

- substituição das avaliações presenciais das disciplinas por atividades síncronas ou assíncronas no Moodle;
- realização de reuniões pedagógicas para o replanejamento do semestre letivo devido ao novo calendário acadêmico;
- empréstimo de equipamentos tecnológicos aos professores como notebook, monitor e computador de mesa, além de cadeiras adequadas para o trabalho em casa;
- elaboração e envio de relatório aos docentes das condições tecnológicas, de saúde e participação os estudantes pelos tutores presenciais;
- realização de reuniões diagnósticas ao longo do semestre (por fase) para acompanhamento das condições e demandas da equipe docente e das turmas.

Com essas ações, a gestão conseguiu reorganizar e redimensionar o modelo pedagógico e os cronogramas das turmas, realizando as mudanças necessárias no ano de 2020 para a retomada das atividades de ensino do Curso de Pedagogia na modalidade a distância do CEAD/UDESC. Este movimento só foi possível porque aconteceu em um coletivo engajado com as práticas pedagógicas do curso, envolvendo professores, tutores presenciais, tutores a distância, coordenação de tutoria, direções assistentes, coordenação pedagógica e chefia de departamento, que direcionaram esforços coletivos para acolher e atender as demandas dos estudantes.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo central socializar os dados de uma pesquisa diagnóstica realizada em março de 2020 com estudantes e professores integrantes do primeiro semestre letivo do curso de Pedagogia na modalidade a Distância do CEAD/UDESC. A pesquisa foi realizada no início da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia pela Covid-19 e indicou demandas importantes relacionadas ao acesso e à utilização das tecnologias digitais de rede pelos agentes do processo educativo.

Com a finalidade de identificar, entre outras questões, o acesso às tecnologias digitais de rede e à internet pelos estudantes e equipe docente do curso, o *survey* diagnóstico realizado pela gestão do curso para organização e retomada das atividades de ensino foi um importante aliado na tomada de decisões da equipe. Sobre esse aspecto, cabe destacar que os encaminhamentos pedagógicos implementados no

contexto da pandemia apresentaram desdobramentos significativos, como: identificação e acompanhamento das demandas advindas dos estudantes e da equipe docente; ampliação dos canais de comunicação entre a equipe docente e gestora e estudantes; manutenção de todas as atividades de ensino para os estudantes; identificação e acompanhamento das condições de saúde dos estudantes e equipe docente; flexibilização dos cronogramas quando necessário; realização da avaliação presencial sem necessidade de ir ao polo de apoio presencial na fase crítica da pandemia; dentre outras. Essas ações contribuíram para fortalecer o trabalho coletivo e colaborativo, característico da modalidade EaD.

Os resultados também evidenciaram que a pandemia não só alterou a rotina de estudos das pessoas, mas também outras dimensões do cotidiano, como a necessidade de trabalhar remotamente (de casa), conciliar as atividades de trabalho, estudos e lazer com as atividades familiares, dentre elas a educação dos filhos, entre outros aspectos. Para além das questões envolvendo a rotina laboral e familiar, no contexto escolar ou universitário, a pandemia apressou processos de inclusão digital, muitas vezes centralizados em uma apropriação técnica, mas não pedagógica (MARCON, 2020), de plataformas e recursos tecnológicos. Os dados do *survey* demonstram que assim como a realidade educacional brasileira, os agentes educativos do curso de Pedagogia na modalidade a distância do CEAD/UDESC igualmente sofreram com dificuldades de acesso à internet, falta de equipamentos ou com um acesso com baixa qualidade de conexão.

Outra questão evidenciada é a necessidade de formação continuada pelos estudantes e equipe docente do curso, no que tange a apropriação técnica e pedagógica das tecnologias digitais de rede, considerando a mediação pedagógica das atividades de ensino-aprendizagem do curso. Fica evidente que esta ainda é uma lacuna a ser reparada pelas universidades.

Os impactos da pandemia no curso extrapolam os dados aqui apresentados, sinalizando a importância de estudos adicionais que analisem outras mudanças decorrentes do contexto pandêmico, como a evasão dos estudantes, o trancamento das matrículas ou a redução do número de créditos realizados no semestre. Esses impactos se ampliaram à medida que as condições impostas pela pandemia exigiram ou impunham novas rotinas laborais e familiares aos licenciandos.

Por fim, os desafios foram intensos e compartilhados por diversas instituições de ensino superior brasileiras, e a sistematização e a reflexão destas experiências educativas nos permitem inferir que o acesso à infraestrutura tecnológica e à internet com boa conexão domiciliar ainda é uma dificuldade apresentada por educadores e educandos no ensino superior; formações continuadas de âmbito técnico e pedagógico são necessidades constantes de professores e alunos, e o comprometimento e engajamento dos agentes educativos fizeram a diferença diante das adversidades encontradas na pandemia de Covid-19.



**MARCON, K.** é professora associada do Departamento de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seus interesses de pesquisa incluem inclusão digital, tecnologias educacionais e formação de professores. É coordenadora do Laboratório de Cultura Digital (L@bCult) da UDESC.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3842-5296>

**E-MAIL:** karina.marcon@udesc.br



**SGOEDERT L.**, é professora efetiva do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na área de Tecnologia, Educação e Aprendizagem. Completou o seu doutorado em Ciências da Educação na Universidade do Minho/Portugal. Seus interesses de pesquisa incluem Tecnologia Educativa, Educação a Distância, com destaque para Mediação Pedagógica em Ambientes On-line.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-7665-871X>

**E-MAIL:** [lidiane.goedert@udesc.br](mailto:lidiane.goedert@udesc.br)

## Referências

- BONILLA, M. H. **Educação e Inclusão Digital**. Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologias, 2004. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/MariaHelenaBonilla>. Acesso em 03 mar. 2023.
- CGI.br, Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Painel TIC Covid-19 (3ª edição)**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/tic-covid-19/painel-covid-19/3-edicao/>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- CGI.br, Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Painel TIC Covid-19 (4ª edição)**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/tic-covid-19/painel-covid-19/4-edicao/>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- CGI.br, Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa TIC Domicílios 2020**. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo\\_executivo\\_tic\\_domicilios\\_2020.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf). Acesso em: 29 jul. 2022.
- COUTO, E. S. COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. Fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas**, v.8, n.3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso em 07 jul. 2022.
- FREITAS, H. *et al.* **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, São Paulo, v.35, n.3, p. 105-112, julho/setembro 2000. Disponível em: [http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138\\_1861\\_freitashenriquerausp.pdf](http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenriquerausp.pdf). Acesso em: jul. 2022.
- GOEDERT, L. Práticas de mediação pedagógica on-line em interlocução com o modelo de comunidade de inquirição. **Tese de Doutorado em Ciências da Educação**. Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 2019. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/64649>. Acesso em mar. 2023.
- LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- MARCON, K. A inclusão digital de educadores a distância: Estudo multicaso nas Universidades Abertas do Brasil e de Portugal. 2015. **Tese (Doutorado em Educação)**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- MARCON, K. Inclusão e exclusão digital em contextos de Pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6047>. Acesso em: mar. 2023.
- PRETTO, N. L. **Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo**. Liinc em revista. Março, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3097/2791>. Acesso em: 02 set 2022.

SANTOS, E.; RIBEIRO, M.; FERNANDES, T. Ciberformação docente em contexto de pandemia: multiletramentos críticos em potência. In: KERSCH; D. F. [et al] (Orgs). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para e além da Escola**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Anna-Julia-Dornelles/publication/351361793\\_MULTILETRAMENTOS\\_NA\\_PANDEMIA\\_APRENDIZAGENS\\_NA\\_PARA\\_A\\_E\\_ALEM\\_DA\\_ESCOLA/links/609402a792851c490fbf8016/MULTILETRAMENTOS-NA-PANDEMIA-APRENDIZAGENS-NA-PARA-A-E-ALEM-DA-ESCOLA.pdf#page=23](https://www.researchgate.net/profile/Anna-Julia-Dornelles/publication/351361793_MULTILETRAMENTOS_NA_PANDEMIA_APRENDIZAGENS_NA_PARA_A_E_ALEM_DA_ESCOLA/links/609402a792851c490fbf8016/MULTILETRAMENTOS-NA-PANDEMIA-APRENDIZAGENS-NA-PARA-A-E-ALEM-DA-ESCOLA.pdf#page=23).

TEIXEIRA, A. C. **Inclusão digital**: Novas perspectivas para a informática educativa. 1 ed. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2010.